



ARTIGO DE PESQUISA

CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE SANGUE: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DOS DOADORES

NURSING CARE IN THE PROCESS OF BLOOD DONATION: PERCEPTION OF PROFESSIONALS AND DONORS

CUIDADO DE ENFERMERÍA EN EL PROCESO DE DONACIÓN DE SANGRE: PERCEPCIÓN DE PROFESIONALES Y DONANTES

Andressa Arruda do Nascimento¹, Silomar Ilha², Carla Kowalski Marzari³, Grassele Denardini Diefenbach⁴, Dirce Stein Backes⁵.

RESUMO

Objetivou-se conhecer como ocorre o cuidado de enfermagem ao doador de sangue no processo da doação na perspectiva dos profissionais e dos usuários. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter qualitativo, realizada com dois enfermeiros, três técnicos de enfermagem e nove doadores de sangue que buscaram o hemocentro de Santa Maria em dias e horários previamente agendados. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2013 por meio de entrevista semiestruturada. Para o tratamento dos dados utilizou-se análise temática, evidenciando três categorias: Atribuindo significados para o cuidado de enfermagem; Compreendendo o processo de cuidado na doação de sangue; Sinalizando estratégias para a melhoria do cuidado no processo de doação de sangue. A doação de sangue é um processo humano vital, dessa forma, torna-se importante repensar e ampliar as estratégias para a fidelização de doadores, uma vez que a doação ainda está associada a uma ação entre familiares e/ou amigos.

Descritores: Doadores de sangue; Serviço de hemoterapia; Enfermagem.

ABSTRACT

The research refers to issues concerning the care nurses give to elderly women living with HIV/AIDS in a service for the treatment of infectious-parasitic diseases. The goal was to identify how the nursing consultation contributes to the management of the care given to elderly woman with HIV/AIDS. This is an exploratory and descriptive approach of the assumptions of qualitative research, and the adopted theoretical framework is Symbolic Interactionism, using elements from the Grounded Theory methodological proposition. The study was conducted between March and June 2012 and had ten nurses as participants; all were women. The categories identified and theoretical relationships established enabled the development of an analytical and explanatory process of the actions and interactions that make up the operational process of care for elderly women with HIV/AIDS through the nursing consultation.

Descriptors: Nursing care; Organization and administration; Acquired immunodeficiency syndrome.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo conocer como ocurre el cuidado da enfermería al donante de sangre en el proceso de la donación en la perspectiva de los profesionales y de los usuarios. Se trata de una investigación exploratorio descriptiva, de carácter cualitativo, realizada con dos enfermeros, tres técnicos de enfermería y nueve donadores de sangre que buscaron al hemocentro de Santa Maria en días e intervalos previamente acordados. Los datos fueron recolectados entre abril y mayo de 2013 por entrevistas semiestructuradas. Para el tratamiento se utilizó el análisis temático, lo que evidencia tres categorías: Asignar significados para el cuidado de enfermería, comprender el proceso de cuidado en la donación de sangre, señalar estrategias para su mejora. La donación de sangre es un proceso humano vital, que se vuelve importante para replantear y ampliar las estrategias para la fidelización de donadores, una vez que la donación aún está asociada a una acción entre familiares/amigos.

Descriptoros: Donadores de sangre; Servicio de hemoterapia; Enfermería.

¹ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Franciscano. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e saúde (GEPESES). Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil, ² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, (RS), Brasil, ³ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, Brasil, ⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, Brasil, ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS, Brasil. Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEnf/FURG), Rio Grande, RS, Brasil. Líder do GEPESES.

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem é um tema que transcende técnicas pontuais, espaços e ações lineares. Trata-se de um fenômeno complexo, sistematizado por meio das múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, com vistas a promover a saúde do ser humano de forma integral e articulada com o que o cerca⁽¹⁾. Logo, é um campo de prática social por prestar assistência com competência técnico-científica ao indivíduo sadio/doente, à família e à comunidade⁽²⁾.

As divergências que se encontram no contexto do saber cuidar são amplas, pois, na prática, não se faz enfermagem sem exercer o cuidado singular e integral, dado que este compreende a existência humana como manifestação de compartilhamento, de troca e de reciprocidade⁽³⁾. Contudo, na área do cuidado ainda existem lacunas, ou seja, espaços a serem explorados, e um deles se refere à doação de sangue.

O processo de doação de sangue exige da equipe de enfermagem um cuidado humanizado, visando garantir a segurança e a integridade do doador e do receptor de sangue. Apesar da importância desse ato humanitário e vital, existem tabus que precisam ser discutidos e problematizados, no sentido de ampliar a procura e fidelização de doadores. Faz-se necessário, dessa forma, uma conscientização populacional, resgatando o sentimento de solidariedade que se encontra embebido de amor pelo próximo, pelo presente, pelo aqui e agora, tanto por parte de quem precisa do sangue quanto para quem o doa, bem como de quem intermedeia o processo, nesse caso a equipe de enfermagem⁽⁴⁾.

O profissional de enfermagem, sobretudo o enfermeiro, desempenha um papel importante, principalmente no que se refere à captação e fidelização de doadores. Tal processo, portanto, está diretamente relacionado ao cuidado, seja na acolhida, seja

na construção de vínculos interpessoais e profissionais⁽⁵⁾. É preciso, nessa direção, que os doadores sintam-se seguros quanto ao processo de doação e satisfeitos durante o atendimento⁽⁶⁾.

Dessa forma, este estudo justifica-se pela importância do cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue, bem como na fidelização de doadores. Além disso, Percebe-se que o enfermeiro e a sua equipe nem sempre dão a devida importância ao cuidado no processo de doação. Sendo assim, tem-se como questão norteadora para estudo: como a equipe de enfermagem realiza o cuidado ao doador de sangue no processo de doação, para que este se sinta seguro e fidelize esse hábito?

Na tentativa de responder ao questionamento explicitado e na expectativa de possibilitar olhares interativos e comprometidos com o cuidado no processo de doação de sangue, objetivou-se conhecer como ocorre o cuidado de enfermagem ao doador de sangue no processo da doação na perspectiva dos profissionais e dos usuários.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter qualitativo, que buscou conhecer como a equipe de enfermagem realiza o cuidado ao doador de sangue no processo de doação. A fase exploratória compreende a escolha do tópico da investigação, delimitação do problema, definição dos objetos e dos objetivos, construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo⁽⁷⁾. A investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de pesquisadores e com os atores sociais envolvidos⁽⁷⁾.

O estudo foi realizado no Hemocentro da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Foram convidados a participar da pesquisa a equipe de enfermagem, composta por quatro enfermeiros e sete técnicos de enfermagem, além de doadores de sangue selecionados. Foram considerados como critérios de inclusão dos participantes: todos os integrantes da equipe de enfermagem em atividade nos dias e horários previamente agendados para as entrevistas e os dez primeiros doadores de sangue que buscaram o hemocentro em dias e horários previamente agendados.

Como critérios de exclusão foram considerados os seguintes aspectos: profissionais da equipe de enfermagem, que no período da coleta de dados se encontraram em férias ou atestado médico. Dessa forma, atenderam aos critérios de inclusão, formando o *corpus* desse estudo, 14 sujeitos, dos quais dois enfermeiros, três técnicos de enfermagem e nove doadores.

Os dados foram coletados entre os meses de abril e maio de 2013 por meio de uma entrevista semiestruturada, individual e gravada em áudio mp3, após esclarecimento dos objetivos do estudo ao participante. A entrevista foi realizada em uma sala no hemocentro, por meio de questões norteadoras, quais sejam: o que você entende por cuidado de enfermagem? Na sua opinião, como deve ser o cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue? Quais estratégias você mencionaria para qualificar o processo de doação de sangue?

Os dados foram transcritos e analisados por meio de técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual é definida a partir de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, do conteúdo das mensagens⁽⁸⁾.

Desse modo, a operacionalização do processo de análise seguiu as três etapas do método. Na primeira etapa, denominada de

pré-análise, buscou-se fazer uma leitura exaustiva dos dados, seguida da organização do material e da formulação de hipóteses. Na sequência, foi realizada a exploração do material, ou seja, buscou-se codificar os dados brutos. Na terceira e última fase, os dados foram interpretados e delimitados em eixos temáticos, de acordo com os significados atribuídos.

Foram considerados os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde⁽⁹⁾. Assim, foi distribuído anteriormente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa, sendo este em duas vias, ficando uma em poder do participante e outra do pesquisador. Manteve-se o anonimato dos depoentes, sendo eles identificados por nome de flores. O projeto de pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), sob nº 64.199.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dados organizados e analisados resultaram três categorias: *atribuindo significados para o cuidado de enfermagem; compreendendo o processo de cuidado na doação de sangue; sinalizando estratégias para a melhoria do cuidado no processo de doação de sangue.*

Atribuindo significados para o cuidado de enfermagem

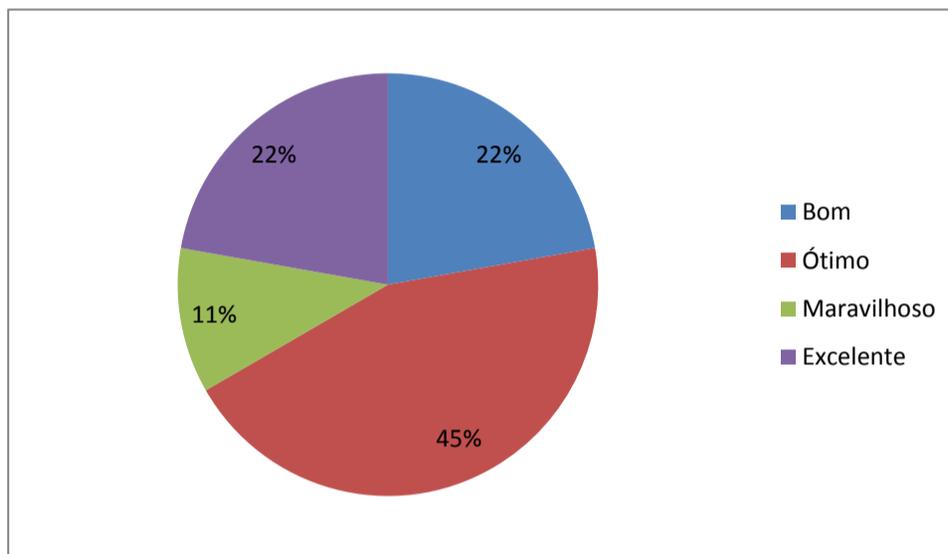
Para a equipe de enfermagem, o significado de cuidado está relacionado com o cuidado integral, formação de vínculo e o acolhimento desde a triagem clínica até o momento em que ocorre a doação de sangue, sendo esse um cuidado humanizado, conforme falas, a seguir: “Significa ter visão ampla do aspecto biopsicossocial das relações, inserido em sua rede social, núcleo e afeto” (Girassol). “Dar assistência de enfermagem ao indivíduo

no ato de cuidar, assistir, acolher... Preservando sua integridade” (Rosa Azul).

Já, para os doadores, o cuidado de enfermagem foi avaliado na ótica do atendimento e acolhimento prestado antes e

após a realização da doação de sangue. A seguir apresenta-se a figura 1 com a avaliação dos doadores acerca da satisfação do cuidado que estava sendo prestado pela equipe de enfermagem ao doador de sangue.

Figura 1 - Avaliação dos doadores de sangue acerca da satisfação do cuidado de enfermagem no hemocentro, Santa Maria, RS, 2013.



Para alcançar a qualidade do cuidado, o enfermeiro precisa entender o que o doador está expressando, compreender o sistema de conhecimentos e significados, a partir da visão dos sujeitos⁽¹⁰⁾. Considera-se, que o enfermeiro é o profissional que está mais próximo do usuário no momento das orientações e procedimentos invasivos. Sendo assim, é importante que este esteja devidamente instrumentalizado, para que no momento da realização da triagem clínica possa esclarecer dúvidas e realizar um processo educativo, conforme expresso por um dos participantes:

“O cuidar em enfermagem é toda e qualquer ação, seja ela educativa, curativa ou assistencial, que visam beneficiar o cliente/paciente” (Lírio da Paz).

O acolhimento é uma maneira dialógica de interação que deve ser praticada em todas as conversações desenvolvidas em um serviço de saúde, significando abertura de espaço para o outro⁽¹¹⁾. Ainda que a equipe esteja

preparada para receber e acolher os doadores, é preciso que haja inovação e adaptação em nível de conhecimento de cada doador para que o cuidado seja concretizado. A doação de sangue vem se expressando, cada vez mais, como solidariedade, que pode ser espontânea ou vinculada a um determinado usuário⁽¹²⁾.

A consolidação e o aprimoramento do cuidado de enfermagem requerem um saber e um fazer construtivo para a qualificação na capacitação de análise e intervenções nas práticas de vinculação com o doador. Outro pressuposto importante é a diversificação do repertório de ações realizadas antes e após a doação, para que haja uma melhor discussão e trocas de experiências.

Compreendendo o processo de cuidado na doação de sangue

Para a equipe de enfermagem, a doação de sangue se constitui em um processo de cuidado singular e integral, o qual envolve

empatia e dialogicidade, isto é, horizontalidade nas interações e relações de cuidado.

O processo de cuidado na doação de sangue inicia desde a identificação do doador. Prossegue, portanto, com a triagem clínica pelo profissional de enfermagem, a verificação dos sinais vitais, peso e altura, além de contagem da hemoglobina; triagem com o enfermeiro ou médico, entrevista padronizada que permite, juntamente com os resultados da etapa prévia, definir a elegibilidade do candidato à doação; lanchonete com a oferta de alimentos antes de doar se o doador estiver sem se alimentar; sala de coleta; momento da punção venosa com retirada do sangue mediante o uso de material descartável e por fim o lanche após a doação, conforme destacado pela equipe: “O processo vai desde a triagem hematológica até sala de coleta explicando todos os procedimentos e orientações necessárias para a doação de sangue e sua importância para que doadores retornem ao hemocentro” (Rosa Azul). “O processo deve ser visto de forma singular e integral, desde o acolhimento até as orientações e encaminhamentos na prática da preservação de sua saúde” (Girassol).

Para os doadores, a doação de sangue representa um gesto de cuidado, amor, solidariedade, responsabilidade pelo bem-estar daquelas pessoas que estão precisando de ajuda. Ressalta-se a importância do cuidado integral e efetivo prestado pela equipe. E, em relação se retornariam para uma próxima doação, os doadores mencionaram: “Sim, temos que fazer a nossa parte, ajudar sempre que possível, não se sabe se um dia não iremos necessitar da ajuda dos outros” (Cravina).

“Sim, para ajudar as pessoas que precisam” (Beijinho). “Sim, sempre que posso venho até o hemocentro fazer a doação voluntária, por que me sinto bem com esta ação”. (Lírio do campo)

Por se tratar de um processo voluntário, a doação envolve o diálogo e o vínculo entre o profissional e o doador. É fundamental que a captação de doadores seja focada desde a acolhida ao hemocentro. A doação de sangue requer vínculo e o comprometimento da equipe de saúde e o trabalho conjunto em suas atribuições para diminuir ao máximo os riscos ao paciente⁽¹³⁾.

O cuidado de enfermagem é realizado a partir de ações em prol da saúde do doador e receptor de sangue, quando se avalia riscos que podem surgir antes/após a doação e o bem-estar de todos os envolvidos no procedimento. O cuidado, em si, é uma demonstração de alteridade, no sentido de buscar o bem comum, de forma contínua e renovada⁽¹⁴⁾. O comportamento de doar é considerado um comportamento pró-social, definido por uma ação voluntária que visa ajudar ou beneficiar um indivíduo ou grupo⁽¹⁵⁾.

O sentimento de poder ajudar alguém desconhecido ou não, é um dos grandes objetivos dos doadores, tornando-os solidários e seguros de seus atos. Perpassa a cidadania, a voluntariedade e o altruísmo, a condolência de quem acompanha a doença de outra pessoa, o desejo de cura e a necessidade do cumprimento de “um dever”⁽¹⁶⁾.

Cabe ao enfermeiro executar/supervisionar o ato transfusional, monitorando a administração dos hemoterápicos de forma a detectar eventuais intercorrências⁽¹⁷⁾. Compreendendo a importância da qualificação do cuidado, percebe-se o engajamento da equipe de enfermagem na participação coletiva nos processos de gestão e valorização como compromisso de cuidar e constituir vínculos solidários.

Sinalizando estratégias para a melhoria do cuidado no processo de doação de sangue

Para a fidelização dos doadores de sangue, a equipe de enfermagem busca orientar, trabalhar com o cuidado humanizado

e uma visão holística, associando o olhar compreensivo nas entrevistas e a busca da qualidade do sangue doado. Percebem que os profissionais necessitam de atitudes como: “Postura firme nas orientações e entrevistas, para que as respostas sejam sinceras e convincentes” (Cravo).

Por se tratar de um ato espontâneo, voluntário e solidário é necessário o acolhimento e o vínculo em todos os momentos, o cuidado integral e humanizado é um fator determinante para o retorno do doador ao hemocentro. Os participantes reconhecem que a fidelização de doadores é baixa diante do número de doadores que já possuem destino para sua doação, as quais, na maioria dos casos, estão direcionadas para um familiar ou amigo, de acordo com as falas a seguir: “Fidelização só de poucos doadores, nossos doadores 90% já vêm destinados para doarem para familiares internados ou para procedimentos cirúrgicos” (Rosa Azul).

Por outro lado, os doadores sugerem que a equipe de enfermagem busque diversificar os horários de funcionamento do serviço e que o processo de doação seja mais bem dinamizado. Mas, no geral, os doadores demonstram estar satisfeitos com o cuidado prestado pela equipe de enfermagem, encorajando-os para continuação do serviço. “Cuidado na demora do atendimento” (Copo de leite). “Nunca desistir das campanhas de doação de sangue” (Cravina). “Só agradeceria, pela ajuda e os cuidados com as pessoas e no atendimento” (Margarida).

A expressão do processo de trabalho na triagem clínica se dá a partir dos encontros entre enfermeiros e usuários, em fluxos operativos, políticos, comunicacionais, simbólicos e subjetivos, formando uma rede de relações e, a partir dela, os produtos referentes ao cuidado ganham materialidade e condições de consumo⁽¹⁸⁾. O profissional é o principal ator no processo de mudanças quando a educação popular é utilizada como meio de interação e transformação,

potencializando a formação do cuidado⁽¹⁹⁾. A ausência ou poucas informações referentes à assistência à saúde de determinado indivíduo podem ser cruciais para o sucesso de seu tratamento e para o bom desempenho das instituições de saúde⁽²⁰⁾.

Dessa forma, cabe ao profissional de saúde, principalmente ao enfermeiro, conhecimento para discernir as situações, no sentido de garantir a humanização e confiabilidade do processo de cuidado. No desenvolvimento de estratégias e ações educativas para que o cuidado seja efetivo, é necessário que a equipe de enfermagem busque manter-se atualizada, visando à readequação do processo de cuidado às necessidades dos doadores. O processo de doação, como um todo, envolve a interação entre as diversas equipes e entre as unidades da instituição e também envolve a articulação entre os saberes, fazeres, subjetividades e singularidades, para fazer com que o cuidado se realize de forma efetiva e segura⁽¹⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer como ocorre o cuidado ao doador de sangue no processo de doação, percebe-se que a doação representa uma atitude empática, tanto por parte do doador quanto por parte do profissional, nesse caso o enfermeiro diretamente envolvido no processo de cuidado. Tal atitude está diretamente relacionada à fidelização de doadores, bem como à satisfação da assistência prestada.

Os profissionais de enfermagem são os principais protagonistas no processo de doação de sangue, uma vez que estes estabelecem uma relação mais próxima com os doadores, por meio do acolhimento e da criação de vínculos profissional-usuário.

As limitações do estudo estão relacionadas à pouca procura pela doação de sangue por parte dos doadores, às respostas pontuais e lineares dos participantes, ao pouco tempo disponível dos profissionais para a realização das entrevistas e demais

limitações inerentes a qualquer estudo qualitativo o qual não pretende generalizações.

A doação de sangue é um processo humano vital para a manutenção da vida. É preciso, para tanto, repensar e ampliar as estratégias para a fidelização de doadores, uma vez que a doação ainda está associada a uma ação entre familiares e/ou amigos. Sugere-se, que o processo de doação de sangue, como ação humanitária e de cidadania, seja mais bem discutida no processo de formação dos profissionais de saúde, no sentido de desenvolverem e ampliarem a corresponsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- 1- Piexak DR, Backes DS, Santos SSC. Nursing care in the perspective of complexity for nursing professors. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2013 [acesso em 2014 Out 31];34(2):46-53. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/en_v34n2a06.pdf
- 2- Backes DS, Erdmann AL, Büscher A. Demonstrating nursing care as a social practice. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2009 [acesso em 2012 Dez 10];17(6):988-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n6/10.pdf>
- 3- Backes DS, Sousa FGM, Mello ALSF, Erdmann AL, Nascimento KC, Lessmann JC. Concepções de cuidado: uma análise das teses apresentadas para um programa de pós-graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2006 [acesso em 2012 Dez 10];15(Esp):71-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea08.pdf>
- 4- Pereima RSMR, Reibnitz KS, Martini JG, Nitschke RG. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. Rev bras Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 2012 Dez 10];63(2):322-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/24.pdf>
- 5- Almeida RGS, Mazzo A, Mendes IAC, Trevizan MA, Godoy S. Caracterização do atendimento de uma Unidade de Hemoterapia. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [acesso em 2012 Dez 10];64(6):1082-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a14.pdf>
- 6- Borges VL, Martinez EZ, Bendini, MH, Costa MAGF, Ferreira SCL. Avaliação da Fidedignidade de um Instrumento Voltado à Satisfação do Doador de Sangue. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2005 [acesso em 2012 Dez 10];8(2):177-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/10.pdf>
- 7- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- 8- Bardin L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições; 2009
- 9- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- 10- Benetti SRD, Lenardt MH. Significado atribuído ao sangue pelos doadores e receptores. Texto contexto - enferm [Internet]. 2006 [acesso em 2012 Dez 10];15(1):43-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a05v15n1.pdf>
- 11- Araujo, FMR, Feliciano KVO, Mendes MFM. Aceitabilidade de doadores de sangue no hemocentro público do Recife, Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 [acesso em 2012 Dez 10];16(12):4823-32. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n12/31.pdf>
- 12- Belato D, Weiller TH, Oliveira SG, Brum DJT, Schimith MD. Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do Sul do Brasil. R Enferm UFSM [Internet]. 2011 [acesso em 2012 Dez 10]; (2):164-73. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs->

- 2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2479/1662
- 13- Schöninger N, Duro CLM. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. *Ciênc cuid saúde* [Internet]. 2010 [acesso em 2012 Dez 10];9(2):317-24. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11239/6082>
- 14- Schoeller SD, Leopardi MT, Ramos FS. Cuidado: eixo da vida, desafio da enfermagem. *R Enferm UFSM* [Internet]. 2011 [acesso em 2012 Dez 10];1(1):88-96. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2013/1515>
- 15- Bossolan RP, Perosa GB, Padovani CR. A Doação de Sangue sob a Ótica de Escolares: Concepções e Valores. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [Internet]. 2011 [acesso em 2012 Dez 10];24(3):495-503. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n3/a10v24n3.pdf>
- 16- Santos NLP, Stipp MAC. O itinerário de doadores de sangue: reflexões acerca da micropolítica no cuidado de enfermagem. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro [Internet]. 2011 [acesso em 2012 Dez 10]; 21(1): 283-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v21n1/v21n1a16.pdf>
- 17- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 200 de 15 de abril de 1997, revogada pela resolução 306/2006: Regulamentação da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Hemoterapia e transplante de medula óssea. 2013.
- 18- Franco TB. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA. (Org.). *Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006:459-73.
- 19- Jahn AC, Guzzo PC, Costa MC, Silva EB, Guth EJ, Lima SBS. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. *Rev Enferm UFSM*

- [Internet]. 2012 [acesso em 2012 Dez 10]; 2(3):547-52. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3522/pdf>
- 20- Conceição VM, Junior CN, Araújo JS, Paixão Monteiro MOP. A gestão da qualidade e a sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão sobre sistemas de informação. *R. Enferm. Cent. O. Min* [Internet]. 2012 [acesso em 2013 Dez 10];2(1):124-33. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/recom/>

Recebido em: 14/03/2014

Versão final reapresentada em: 31/03/2015

Aprovado em: 31/03/2015

Endereço de correspondência

Silomar Ilha
Escola de Enfermagem, Rua General Osório S/n°,
Campus da Saúde, CEP: 96.201-900. Rio Grande,
RS, Brasil. Telefone: (53)91798014.
E-mail: silo_sm@hotmail.com